

## AS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA PRÁTICA DE INCENTIVO À LEITURA

Zilda Dourado Pinheiro<sup>1</sup> (PQ – zilda.pinheiro@ueg.br), Ana Vitória da Silva Lima<sup>1</sup> (AC), Fabrienny Vieira Alves<sup>1</sup> (AC), Janegleide Gomes da Silva<sup>1</sup> (AC), Karina Alves da Costa dos Santos<sup>1</sup> (AC), Maria Aparecida Silverio Rezende<sup>1</sup> (AC), Maria Fernanda Candido Ferreira<sup>1</sup> (AC) e Vivian Dessotti (AC).

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75.862-196, Quirinópolis, Goiás.

**Resumo:** este trabalho tem como objetivo apresentar as ações do Projeto de Extensão intitulado “Práticas de incentivo à leitura das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa”. Essa ação extensionista promove uma ampliação do acesso aos textos literários produzidos por escritores africanos dos países de Língua Oficial Portuguesa, a saber: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. A fundamentação teórica está baseada em Fonseca & Moreira (2007), sobre o contexto social da formação das Literaturas Africanas de Língua Oficial Portuguesa; e em Cosson (2014), sobre o Letramento Literário. A metodologia empregada é a da Sequência Didática do Letramento Literário (Cosson, 2014), que consiste em atividades de antecipação, de leitura, de interpretação e de expansão do texto literário. Assim, com base nesses pressupostos teóricos e metodológicos, o presente projeto está em desenvolvimento até dezembro do corrente ano. Desse modo, pode-se apontar alguns resultados qualitativos ligados à criação de um Círculo de Leitura e à divulgação de três textos literários, a saber: “Mangue verde e o sal também” de Ondjaki (Angola); “Súplica” de Noémia de Sousa (Moçambique); e “As três irmãs” de Mia Couto (Moçambique).

**Palavras-chave:** Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Letramento Literário. Círculo de leitura.

### Introdução

O Projeto de Extensão “Práticas de incentivo à leitura das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa” proporciona o estudo, a leitura e a divulgação da Literatura produzida pelos países africanos de Língua Oficial Portuguesa, a saber: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

De acordo com Fonseca e Moreira (2007), o processo de formação das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa acompanha a colonização de Portugal nesses países, a partir do séc. XVI. Inicialmente, os escritores faziam uma Literatura mais eurocêntrica e emuladora das regras ditadas pelos cânones literários. A partir do início do século XX, os escritores africanos começaram a denunciar as violências da colonização em seus textos literários, do mesmo modo que expressavam a identidade africana por meio da cultura negra no continente e do panafricanismo.

Essas características reforçam a importância do ensino das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa em todas as instâncias da formação educacional no Brasil. Da mesma maneira, as práticas extensionistas podem ajudar a difundir melhor essas produções literárias, pelo diálogo essencial da universidade com a comunidade externa.

### Considerações Metodológicas

A metodologia para a realização do projeto de extensão “Práticas de incentivo à leitura das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa” é a da Sequência Didática do Letramento Literário de Rildo Cosson (2014). O Letramento literário é a apropriação da leitura e da escrita nas práticas sociais de Literatura, seja dentro da escola ou em outros contextos fora dela. Assim, o objetivo geral do letramento literário é o de fazer o indivíduo manejar os textos literários, conforme os seus interesses dentro de uma perspectiva cultural nacional ou estrangeira. Para tanto, mobiliza-se a Sequência Didática Básica, dividida em quatro partes: motivação, introdução, leitura e expansão.

A motivação é uma preparação feita pelo professor para iniciar o aluno na leitura do texto. A introdução é o momento de apresentar a obra fisicamente, isto é, o livro. A leitura é um processo demorado e exige muita atenção do professor quanto ao ritmo de leitura de seus alunos e, em consequência disso, à abordagem dos aspectos da obra. Por fim, a expansão é o momento de afirmar a leitura realizada e apresentá-la para o público externo.

### Resultados e Discussão

O Projeto de extensão “Práticas de incentivo à leitura das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa” ainda está em desenvolvimento. Ainda assim, o seu período de execução está dividido em duas partes: a primeira parte é a de formação das discentes protagonistas e a segunda parte é a da realização do Círculo de Leitura com a comunidade externa.

O grupo de discentes protagonistas é formado por sete acadêmicas do curso de Letras, selecionadas por meio de edital. Essas discentes tiveram quatro encontros de formação, voltados para os seguintes temas: Formação das Literaturas Africanas de Língua Oficial Portuguesa; Letramento Literário; Criação de Clubes de Leitura e Leitura de textos literários dos seguintes escritores: Ondjaki (Angola); Noémia de Sousa (Moçambique); e Mia Couto (Moçambique). Esses encontros aconteceram no primeiro semestre de 2024.

Após esse período de formação, houve a abertura para a comunidade externa, por meio do edital de ações de extensão do Programa de Extensão LEALL – Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Línguas e Literaturas do curso de Letras da UEG – Câmpus Sudoeste. No edital, o título utilizado foi “Círculo de Leitura de Literatura Africana”, como um modo de atrair o público local. A ação recebeu dez inscrições e está sendo desenvolvida mensalmente, aos sábados, nas dependências do Câmpus Sudoeste, em Quirinópolis.

De acordo com Cosson (2014b), o Círculo de Leitura é uma prática de leitura coletiva e de compartilhamento de textos. Existem vários tipos de Círculo de Leitura, o que foi escolhido para o projeto é o tipo semiestruturado, em que há a figura de um condutor das leituras e das discussões do grupo. Desse modo, as discentes foram divididas em três grupos, cada um voltado para um texto literário. Então as discentes fizeram uma sequência didática, adaptada para um encontro, com perguntas sobre o texto literário e com dinâmicas de socialização.

Durante os encontros, o grupo conduz toda a leitura do texto literário e a sua discussão. Também há um lanche comunitário, de bolo de cenoura, refrigerante, biscoitos e salgados. Assim, o grupo está desenvolvendo as ações de leitura literária com seriedade e com afeto.

## Considerações Finais

O Projeto de Extensão “Práticas de incentivo à leitura das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa” está em desenvolvimento até dezembro do corrente ano. Por enquanto, pode-se considerar a realização do Círculo de Leitura como um resultado qualitativo exitoso, pois está congregando pessoas da comunidade externa com os discentes do curso de Letras. Também pode-se dizer que o grande desafio desse projeto tem sido a assiduidade dos participantes externos, algo que precisa ser pensado estrategicamente para uma próxima edição do projeto.

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer às discentes protagonistas desse projeto por todo o trabalho dedicado ao estudo das Literaturas Africanas de Língua Oficial Portuguesa e à realização do Círculo de Leitura. Também agradeço à gestão do Câmpus Sudoeste pelo apoio na divulgação das ações de extensão do LEALL.

## Referências

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. Círculo de Leitura. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa, BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. (org). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em: <Círculo de leitura | Glossário Ceale (ufmg.br)>. Acesso em: 03 nov. 2024.

COUTO, Mia. As três irmãs. In: \_\_\_\_\_. **O fio das missangas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p.04-08.

FONSECA, M. N. S., & MOREIRA, T. T. (2017). Panorama das Literaturas africanas de língua portuguesa. **Cadernos CESPUC De Pesquisa Série Ensaios**, (16), 13-72. Recuperado

de:  
49

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/14767>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ODJANKI. Manga verde e sal também. In: \_\_\_\_\_. **Os da minha rua**. Rio de Janeiro: PALLAS, 2021. P. 36 – 39.

SOUSA, Noémia. **Sangue negro**. São Paulo: Editora Kapulana, 2016.